

Estagiários em um ambiente escolar: análise político-pedagógica das experimentações vivenciadas

Luiz Eduardo de ALMEIDA¹; Marília Nalon PEREIRA¹; Vitória Celeste Fernandes Teixeira do CARMO^{2,3}; Beatriz de Pedro Netto MENDONÇA⁴; Letícia Ladeira BONATO^{3,4}; Nathália Vianelli MAURÍCIO⁴; Maria Fernanda Lamim FUHRMANN⁵; Maria Paula Furtado SEQUETO⁵; Nathan Silva Pena MEDINA⁵; Pedro Elio Rocha CANIATO⁵; Rayane Norberto TAVARES⁵

1 - Docente do Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); **2** - Cirurgiã-dentista, Prefeitura Municipal de Juiz de Fora; **3** - Docente do Curso de Odontologia, Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora; **4** - Odontóloga, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora; **5** - Graduando (a) em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Resumo

Objetivo: analisar as significâncias político-pedagógicas de vivências experimentadas por estagiários de um curso de Odontologia em um ambiente escolar. **Material e Método:** Estudo qualitativo transversalmente estruturado sob estratégia narrativo-descritiva e moldado à técnica argumentativa. **Resultados:** o “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária” foi didaticamente sistematizado em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção”. Do primeiro, se desvendaram duas ações, a “Contextualização dos acadêmicos estagiários” e a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”. Já o segundo foi guiado pela lógica pedagógica do instrumento “TPC” (Teorizar-Praticar-Criticar), onde todas as ações programadas seguiram a lógica ativa do planejamento estratégico, ou seja, contextualizadas às realidades do cenário de prática (ambiente escolar). **Conclusão:** Das experimentações vivenciadas algumas inferências se destacaram: a efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de ações de educação em saúde; o reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de atividades promotoras de saúde; a importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Educação em saúde. Estágio clínico. Relações Comunidade-Instituição. Planejamento estratégico.



Copyright © 2021 Revista
Odontológica do Brasil Central -
Esta obra está licenciada com uma
licença Atribuição-NãoComercial-
Compartilhável 4.0 Internacional
(CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido: 06/09/19
Aceito: 23/05/20
Publicado: 18/02/21

DOI: 10.36065/robrac.v30i89.1351

AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

Luiz Eduardo de Almeida

Departamento de Odontologia Restauradora da Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - CEP: 36036-900 - Campus Universitário - Bairro São Pedro - Juiz de Fora - MG
E-mail: luiz.almeida.ufjf.edu.br@gmail.com

Introdução

Em linhas gerais, pode-se afirmar que a consolidação do processo educacional se esbarra na dialética relação entre o pensar e o fazer. Afinal, teoria sem prática se tornaria puro idealismo e abstração, e o contrário se revelaria mero espontaneísmo, pragmatismo¹.

Refletindo sobre o exposto, pode-se afirmar que práticas educativas que não se esmeram na redução do distanciamento entre o pensar e o fazer se tornam antidialógicas, ou seja, descontextualizadas das condições sociais que a determinam, ou melhor, a justificam.

Sob a mesma lógica, no que tange a reorientação da formação dos profissionais de saúde, a referida interface pensar/fazer se evidencia^{2,3}. É deste enlaçamento que se dinamiza um indissociável círculo virtuoso, afinal, são nos cenários práticos (naturalmente extensionistas) que se dão a socialização do resultado de um fato (pesquisa) e/ou de um aprendizado (ensino)^{4,5}.

Imbricado ao contexto, os estágios supervisionados emergem como abordagens extramuros fundamentais para o processo formativo dos futuros profissionais de saúde⁶, pois, segundo Bruder *et al.*⁷ (2017, p. 295):

Os estágios supervisionados são considerados espaços no curso de graduação que permitem integrar o aluno ao contexto social e econômico da região de atuação, nos quais são realizados trabalhos que vão desde a educação em saúde até a reversão dos danos causados pelas doenças⁷.

Contudo, apesar de seus consolidados benefícios, as atividades desenvolvidas nos estágios, pela frequente atribuição genérica que lhe é estabelecida, ainda se conflitam com corriqueiras questões, normalmente atreladas às discussões sobre “onde”, “como”, e “quando” devem ser realizados⁸.

A partir de então, imbrica-se uma inquietação, a necessidade de se discutir e, principalmente, de se prover um modelo de ensino pautado nas simbióticas relações entre educação (“o pensar”) e

trabalho (“o fazer”), ou seja, um processo construído na e para realidade, que, segundo Almeida (2009)⁵, uma premissa que se encerra no reconhecimento da prática como fundamento, critério e finalidade da teoria.

Por fim, atravessado pelo exposto, o presente estudo não apenas se justifica, como alicerçou o seu propósito, analisar as significâncias político-pedagógicas experimentadas por estagiários (acadêmicos do “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora) através do planejamento estratégico de ações educativo-preventivas vivenciadas em um ambiente escolar (pré-escolares da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora-MG).

Material e método

O “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária/ECIAP” integra, desde 2008, a grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Destinado aos acadêmicos do 2º período, o “ECIAP” conta com 120 horas de carga horária total, sendo 08 semanais. Contempla a matrícula de até 50 acadêmicos estagiários, equitativamente distribuídos em 02 turmas, A (segunda-feira das 14 às 18h e quarta-feira das 8 às 12h) e B (quarta-feira das 8 às 12h e sexta-feira das 14 às 18h).

Indo além, na intenção de prover uma melhor relação tutor-estagiário, cada turma foi dividida em cinco frentes de trabalho (Grupos I-A/B, II I-A/B, III I-A/B, IV I-A/B e V I-A/B). Neste estudo, que integra o processo avaliativo da disciplina, descrevem-se, de forma crítica e reflexiva, as investigações do Grupo IV da Turma B, composta por 05 estagiários.

No que tange ao desenvolvimento de suas ações, de forma a otimizá-las, a lógica do trabalho pedagógico do “ECIAP” foi, e ainda o é, didaticamente sistematizada em dois períodos, “Pré-intervenção” e “Intervenção” (Figura 1).

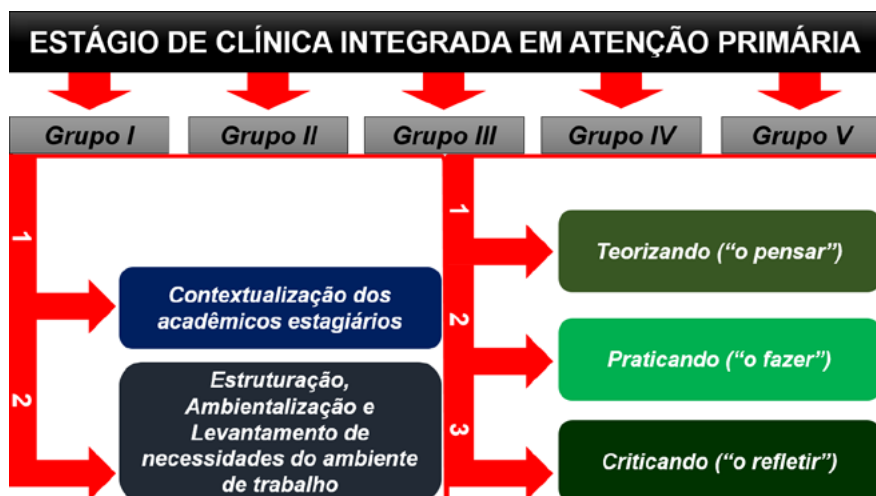


FIGURA 1 · Dinamização do ECIAP

Fonte: Autoria própria (2019).

Nesse contexto, guiado pelos possíveis impactos trazidos pelo ECIAP junto à qualidade da formação acadêmica, o objeto do estudo se delineou na compreensão dos dispositivos político-pedagógicos atrelados às experimentações vivenciadas em um “Ambiente escolar” (Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG). Para tal, envolveu neste processo analítico a capacitação do graduando em planejar de forma estratégica ações de cunho educativo-preventivas, didaticamente sistematizadas em teorizar e conhecer um território de prática, depois desenvolver e aplicar um plano de ação estratégico e, por fim, avaliar de forma crítica e reflexiva as ações implementadas.

Assim, frente a seus anseios qualitativos, o estudo estruturou-se e se moldou, respectivamente, sob estratégia narrativo-descritiva e técnica argumentativa⁹⁻¹¹. Por sua transversalidade, serão aqui referendados os acontecimentos vivenciados no ECIAP no primeiro semestre de 2019, mais precisamente entre os meses de março a julho.

Indo além, no tocante aos investigadores, tutores (docentes e odontólogos) e estagiários (acadêmicos graduandos do curso de Odontologia-UFJF), merece destacar a fusão de seus papéis, ora observadores, ora observados.

Deste percurso foi direcionada a coleta de dados. Essencialmente narrativo-descritiva, foi instrumentalizada pela utilização dos “Relatórios das atividades dos discentes do ECIAP”, materializados sob a construção de portfólios narrativos (relação fazer-aprender: “O que FIZ neste dia?”/“O que APRENDI neste dia”) que frutificaram os registros diários dos estagiários relacionados às experimentações profissionais vivenciadas em seu campo de prática (educação em saúde em ambiente escolar).

Contíguo, seguiu o processo analítico dos fatos. Neste momento, adentraram-se os elementos argumentativos do estudo, embebidos tanto pelas interpretações de seus sujeitos-autores, quanto pelo confronto junto à literatura científica. O que reforçou-se ainda mais o papel ativo dos pesquisadores, aqui, descobridores do significado das ações e das relações por eles vividas e percebidas.

Enfim, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, pelo contrário, galgou-se aqui uma oportunidade de ofertar aos outros leitores um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

Resultados e discussão

Como exposto, figura 1, do primeiro momento do ECIAP, um período de capacitação e contextualização, desvendaram-se duas ações, a “Contextualização dos acadêmicos estagiários” e a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Assim, como ponto de partida, coube aos tutores do “ECIAP” promoverem a imersão científica dos discentes estagiários frente aos seus futuros desafios práticos. Ressaltando neste estudo a evidenciação do desenvolvimento de atividades de educação em saúde em um ambiente escolar (Pré-escolares da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG).

Deste ciclo teorizante se desprenderam dois encontros (15/03 e 22/03/2019), sendo neles abordados os seguintes pontos de discussão: 1. Educação em saúde; 2. Educação em saúde em interface com a Odontologia; 3. Educação em saúde no ambiente escolar; 4. Planejamento estratégico para o desenvolvimento de ações de educação em saúde.

Neste ínterim, merecem destaque as técnicas de mediação, que, subsidiadas pelos ideários de diversos estudos¹²⁻¹⁵, se deram por diferentes estratégias problematizadoras de ensino, destacando aulas expositivas, leitura crítica de artigos científicos, grupos de discussão e oficina para construção de materiais didáticos para educação em saúde.

Seguindo, o período “Pré-intervenção” se encerrou com a “Estruturação, Ambientalização e Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Referente à “Estruturação”, a Escola Municipal Santana Itatiaia conta com 10 salas, sendo 05 por turno, matutino e vespertino. Assim, buscando cobertura total deste ambiente, cada grupo de trabalho do estágio ficou responsável por uma turma de pré-escolares (sala 04/diurna/19 crianças com idade entre 4 e 5 anos).

Quanto à “Ambientalização”, no dia 27/03/2019 a equipe de estagiários realizou uma visita observacional em seu futuro cenário de trabalho. Desta vistoria buscou-se uma compreensão de como funciona o ambiente escolar, destacando o tamanho da sala de aula, a quantidade e como se agrupam os pré-escolares, seus horários de atividades, onde e de que forma se alimentam, além da avaliação da rotina e da viabilização da higienização bucal das crianças (Figura 2).

A visita do ambiente escolar se encerrou com o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”. Daqui celebrou-se a actualización das atividades a serem desenvolvidas na escola. Para tal, didaticamente, a equipe de estagiários se dividiu em duas pontas, uma destinada a entrevistar os professores para

definirem a temática da ação (“O que vocês gostariam que falássemos?”), e outra a se aproximar das crianças para analisarem os tipos de atividades a serem desenvolvidas (“O que vocês gostam de fazer?”). Dessa sistemática definiram-se a temática e a forma de trabalho, respectivamente, “Medo de dentista/Odontofobia” e lucidez (ensinar de forma divertida).

Até aqui, refletindo um pouco sobre o vivenciado, torna-se fundamental destacar a importância deste momento de escuta, que vai de encontro aos preceitos educacionais de Freire¹⁶⁻¹⁸ (1983, 2006, 2007). Segundo o educador, a academia deve romper com o ainda frequente movimento de “via de mão única”, onde tudo é focado aos ensejos paternalistas da universidade, que vai à sociedade levar algo de sua especialidade, logo, se tornando anti-dialógica e manipuladora¹⁶⁻¹⁸.

Neste processo, consumado pela quebra da verticalidade, vislumbra-se os moldes da “via de mão dupla”. Assim, sustentada na integralidade da vida humana, a academia não apenas leva



FIGURA 2 · “Ambientalização”

Fonte: Autoria própria (2019).

informações para a comunidade (ensino), como traz para o cenário universitário vivências (extensão) e dados coletados e interpretados cientificamente (pesquisa).

Contudo, apesar de sua importância, Almeida, Pereira e Oliveira⁴ (2016, p,747) reiteram que este fundamental período de escuta é normalmente burlado pelas ações da academia, consequentemente, “gerando um modelo de trabalho vertical-paternalista, assistencialista e, principalmente, descontextualizado do controle social”⁴.

Encerrada a “Pré-intervenção”, abriu-se a “Intervenção”. A partir de então, na intenção de se prover um modelo de trabalho que extrapolasse o apenas “fazer”, que também alcançasse “o pensar” e o “refletir”, o “ECIAP” se via afinado às idealizações dos trabalhos de Almeida, Pereira e Oliveira⁴ (2016) e Almeida, Pereira e Bara¹⁹ (2009, p. 746), que materializaram o instrumento “TPC” (Figura 3). Segundo os autores⁴:

O instrumento apresentado [...] se desenvolve em três etapas: Teorizando (“o pensar”), Praticando (“o fazer”) e Criticando (“o refletir”), sendo por isso denominado TPC. Sistemáticamente, as etapas se complementam, trazendo em seu bojo conceitual a relação entre planejamento estratégico com a eficácia, eficiência e efetividade de ações de educação em saúde⁴.



FIGURA 3 · Instrumento “TPC”

Fonte: Almeida, Pereira e Oliveira (2016, p.746).

Aqui, tornam-se mister as considerações de Almeida, Pereira e Bara¹⁹ (2009, p. 129). De acordo com os estudiosos¹⁹, o “TPC”, não se consagra como uma “fórmula mágica”, pelo contrário, a ferramenta apenas retrata a rica lógica do “ensinar a fazer contextualizado”. Além, conforme os mesmos autores²⁰, o verdadeiro intuito do instrumento se efetiva na redução do persistente hiato entre teoria e prática, que, consecutivamente, se choca no necessário e desafiante alinhamento dos tempos de trabalho entre serviço e academia.

Desta forma, a dinamização da ação de educação em saúde no ambiente escolar foi perpassada pela sistematização do “TPC”, ou seja, sequenciada em três etapas: “Teorizando/O pensar”; “Praticando/O fazer”; “Criticando/O refletir”.

Assim, direcionados pelo instrumento, em 05/04/2019, deu-se o ponto de partida do planejamento estratégico das demandas de trabalho do Grupo IV da Turma B, iniciando-se com a “Identificação do(s) problema(s)”.

Neste movimento, apesar da equipe estagiária saber “O quê fazer” (Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática ‘Medo de dentista/Odontofobia’), a mesma se via diante de uma problemática central: “O como fazer?”.

Assim, desafiados pelo questionamento, neste mesmo dia, partiu-se para a “Interiorização acadêmica”. Daqui, foi solicitado aos estagiários o confronto dos ideários teóricos abordados durante a “Contextualização dos acadêmicos estagiários”, com os desafios práticos levantados durante o “Levantamento de necessidades do ambiente de trabalho”.

Em outras palavras, os estagiários perceberam o seu real papel como acadêmicos, o de transformar conhecimento científico em instrumento para se mudar uma realidade.

O encontro foi encerrado com a criação de um “Plano de ação”. Atravessado pelas preconizações da metodologia “*Brainstorming*”^{20,21}, a dinamização deste período retoma, através da utilização de um questionário direcionador (“O quê?”, “Quem?”, “Onde?”, “Quando?”, “Como?”, “Quanto custa?”, “Por quê?” e “Como avaliar?”) as orientações propostas pela metodologia do instrumento “TPC”^{4,19}.

Após amplo debate e alinhamento de ideias, foi delineado, através da concepção de um mapa conceitual^{22,23} (Quadro 1), o “Plano de ação” do Grupo IV da Turma B do “ECIAP”.

Apesar de simples, extraiu-se da etapa de construção “Plano de ação” uma ferramenta indutora no engajamento dos discentes estagiários junto às solutividades de suas demandas. Uma reflexão que embasa o real papel da formação universitária, que não deve se restringir apenas ao fornecimento depositário de conhecimentos para o aluno (aprendizado), pelo contrário, deve aguçar no discente o desejo de aplicá-los (apreensão e carreamento), ou seja, ferramentas transformadoras de uma realidade social.

Além, analisando a lógica educativa utilizada, pode-se afirmar que ela celebra a efetivação do enlace ensino-serviço-comunidade (UFJF-Escola Municipal Santana Itatiaia-Pré-escolares), vista a concepção das atividades planejadas partirem do contexto social ao qual estão inseridas, ou seja, mais importante que os próprios procedimentos didáticos, é ter consciência e conhecimento do “que” e, principalmente, de “quem” serão ensinados.

Encerrado seu estágio observacional (Teorizando/“O pensar”), os estagiários partiram para a etapa “Praticando/O fazer”. O ciclo prático se iniciou com o “Treinamento”. Neste dia, 12/04/2019, os acadêmicos dinamizaram, junto aos professores/tutores, o “plano de ação” previamente idealizado (Quadro 01), agora, detalhadamente estruturado e materializado. No ensejo, este processo se destacou nos ajustes e alinhamentos finais nas ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar.

Quadro 1 · Mapa conceitual do “Plano de ação” do Grupo IV/B do “ECIAP”

“Plano de ação” – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo IV/B	
Questão direcionadora	Descrição
<i>“O quê?”</i>	Desenvolver, aos preceitos da ludicidade, uma ação de educação em saúde junto a pré-escolares abordando a temática “Medo de dentista/Odontofobia”.
<i>“Quem?”</i>	- Público-alvo: 19 crianças com idade entre 4 e 5 anos; - Executores: 05 estagiários.
<i>“Onde?”</i>	Sala 04/diurna da Escola Municipal Santana Itatiaia, Juiz de Fora/MG
<i>“Quando?”</i>	- Dia: 17/04/2019 - Horário de início: 08:00 horas - Previsão de duração da ação: até 30 minutos.
<i>“Como?”</i>	<p>Para a concepção da ação foram programadas 05 atividades, sendo elas:</p> <p>1. Atividade de “Aprendizado”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Teatro (Não precisamos ter medo do ‘Superdentista’)”; - Objetivo: Discutir o medo do dentista com os pré-escolares assistidos; - Dinâmica: a história envolverá quatro personagens, os “Dentinhos Felizes”, o “Dentinho Triste” e a “Superdentista”. Assim, o narrador da história iniciará a história falando sobre um “Dentinho triste”, que por causa da dor e da sujeira (“Bichinho da cárie”) não conseguia brincar, estudar e comer. Depois, surgem os “Dentinhos Felizes” dizendo ao amigo doente que ele tem que ir à “Superdentista”. Ao ouvir o nome da heroína, o “Dentinho Triste” diz que tem medo. Mais uma vez os dentinhos “Felizes” explicam que a “Superdentista” é a “Doutora dos dentes”, ou seja, ela quem cuida da saúde bucal. Assim, os “Dentinhos Felizes” chamam a heroína (“Superdentista”, ajudem o nosso amiguinho!). Neste momento as crianças são também estimuladas a pedir auxílio (Gente, vamos todos chamar o “Superdentista”). Assim a personagem surge, limpa o “Dentinho Triste” e o ensina a se cuidar. A partir de então o “Dentinho Triste” se torna saudável e não tem mais medo de dentista. <p>2. Atividade de “Apreensão”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Construindo o ‘Superdentista’”; - Objetivo: Reforçar os conteúdos trabalhados na atividade de aprendizado; - Dinâmica: Aproveitando a personagem “Superdentista”, será apresentado às crianças a indumentária do cirurgião-dentista. Os instrumentos serão apresentados de forma lúdica: o jaleco, as luvas, os óculos, a máscara, o gorro, além dos seus instrumentos para combater o maior vilão da boca (o “Bichinho da Cárie”), a escova dental, a pasta de dentes e o fio dental. <p>3. Atividade de “Desaceleração das crianças”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Colorindo os instrumentos de superpoderes do dentista (Escova dental, pasta de dentes e fio dental)”; - Objetivo: desacelerar os pré-escolares para que retomem sua concentração nas atividades de rotina da escola; - Dinâmica: levar uma folha para colorir. Assim, além reforçar as informações repassadas, deposita-se nesta atividade uma retomada das atividades escolares.

Continua

“Plano de ação” – Educação em saúde em ambiente escolar – Grupo IV/B

Questão direcionadora	Descrição								
<i>“Como?”</i>	<p>4. Atividade de “Carreamento”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Senhores pais/responsáveis, estivemos com seu(s) filho(s); - Objetivo: aguçar na criança assistida o seu papel ativo no carreamento das informações junto a seu ambiente familiar; - Dinâmica: confeccionar um “recado” a ser afixado, pela professora, no caderno de atividades extraescolares. Colocar no bilhete informações básicas dos acontecimentos do dia, a fim de que os pais instiguem seus filhos a falarem sobre o que vivenciaram. <p>5. Distribuição de “Kits de higiene bucal”</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “Instrumentalizando para uma adequada higiene bucal”; - Objetivo: motivar hábitos salutarres de autocuidado e servirem como agentes politizadores da presença do curso de Odontologia da UFJF em cenários extramuros; - Dinâmica: distribuir dois Kits de higiene bucal por criança, garantindo desta forma instrumentos tanto no ambiente escolar, quanto no familiar. Além disso, na intenção de estimular as atividades de autocuidado na escola, fornecer Kits para todas as professoras. Destacar que os Kits serão embalados e entregues à professora, a fim de garantir a harmonia da sala de aula. <p>6. Construção de um escovário</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nome: “O nosso escovário”; - Objetivo: organizar os kits de higiene bucal de forma individual, para sua melhor conservação e acesso; - Dinâmica: durante a entrega dos kits de higiene bucal, mostrar para a professora o escovário. Detalhando a ela como ele poderá auxiliá-la na organização e no acesso dos referidos instrumentos. 								
<i>“Quanto custa?”</i>	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Descrição</th> <th>Valor (R\$)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Material de consumo para a dinâmica</td> <td>52,00</td> </tr> <tr> <td>Kits de higiene bucal*</td> <td>0,00</td> </tr> <tr> <td>TOTAL:</td> <td>52,00**</td> </tr> </tbody> </table> <p>* os kits de higiene bucal foram fornecidos pela Faculdade de Odontologia-UFJF; ** os valores foram apresentados após a materialização de todos os materiais didáticos previstos para a atividade.</p>	Descrição	Valor (R\$)	Material de consumo para a dinâmica	52,00	Kits de higiene bucal*	0,00	TOTAL:	52,00**
Descrição	Valor (R\$)								
Material de consumo para a dinâmica	52,00								
Kits de higiene bucal*	0,00								
TOTAL:	52,00**								
<i>“Por quê?”</i>	<p>A justificativa se centrou na valorização da escola como terreno fértil para o desenvolvimento de atividades de educação em saúde. Além disso, a idade pré-escolar é um momento da criança fundamental para a construção e consolidação de novos hábitos, incluindo aí a alimentação saudável e a higiene bucal.</p>								
<i>“Como avaliar?”</i>	<p>Avaliação quanti-qualitativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quantitativa: avaliar a cobertura dos assistidos, através da relação entre o número de crianças presentes e o número de crianças esperadas [Cobertura = (CP/CE)X100]; - Qualitativa: avaliar o grau de adesão dos envolvidos na atividade. 								

Fonte: Autoria própria (2019).

Pode-se afirmar que esta etapa teve papel fundamental na preparação da equipe de estagiários. Afinal, ela marca, de forma gradual, a mudança nas funções dos discentes, que se deslocam da condição de observadores/idealizadores para interventores. Almeida e Oliveira Júnior²⁴ (2009, p.64) ainda complementam, “treinar não é eximir-se do erro, pelo contrário, no treino, através da mimetização de uma realidade, vislumbra-se capacitar uma equipe em prover estratégias secundárias para se contornar os tão frequentes e esperados obstáculos da vida real”.

Assim, previamente treinados, chega o “Desenvolvimento” do plano de ação, em 17/04/2019. Daqui, no tocante às atividades de “Aprendizado” e “Apreensão” (Quadro 1), em linhas gerais, foram efetivas - êxito reconhecido pela ativa participação dos pré-escolares, além da contínua adesão das professoras durante a vivência.

Continuando, na intenção de encerrar as atividades, seguiu-se para a “Desaceleração das crianças”. Assim, foi fornecido para cada criança um desenho temático. Enquanto os infantes coloriam suas artes, gradativamente, se via a retomada das professoras como agentes ativos, ou seja, a rotina escolar.

Tão logo, durante a despedida, foram deixados para os escolares Kits de higiene bucal, além de um escovário para acondicioná-los e otimizar seu acesso. Além disso, na intenção de acessar os familiares dos escolares, foi entregue à professora um bilhete para afixar no caderno de atividades extraescolares (“Carreamento”).

Para encerrar este dia, os professores/tutores se reuniram com os estagiários para se iniciar a “Avaliação” da ação desenvolvida (Criticando/“O pensar”). Para tal, centraram-se nos critérios quanti-qualitativos definidos durante a construção do plano de ação, “Como avaliar”. Daqui extraiu-se uma cobertura de aproximadamente 68,4% (ausência de 06 crianças), além do alto grau de adesão dos envolvidos durante o desenvolvimento de todas as atividades programadas.

Adensando um pouco mais, refletindo sobre as experimentações vivenciadas pelo Grupo IV/Turma B, apesar do êxito na execução do plano de ação, ficou evidente o sobrepujamento da realidade prática sobre as expectativas teóricas.

Foi justamente deste confronto entre “teoria/expectativa” e “prática/realidade” que se percebeu o “ECIAP” como agente ativo no processo de aprendizagem dos estagiários. Afinal, os acadêmicos puderam perceber que suas funções extrapolavam o “executar”. Deles foram também exigidas outras habilidades, pautadas na plasticidade do “adaptar”, do “criar”, do “suprimir”, do “postergar”, e, principalmente, do “reinventar”.

Assim os discentes tiveram a oportunidade de conhecer o maior desafio de um profissional da saúde, o saber lidar com os desafios e, até mesmo, entraves da realidade. Deixando de ver estas situações como alimento para frustrações, pelo contrário, passando a encará-las como uma oportunidade de melhoramento continuado. Percepções que se alicerçam no firmado por Almeida, Pereira e Oliveira⁴ (2016, p.747), “uma equipe aprende com os acertos e se transforma com os erros”.



FIGURA 4 · Dinamização do “Plano de ação”

Fonte: Autoria própria (2019).

Indo além, engendra-se que a teoria não se torna diminuta diante da realidade, pelo contrário, ela ganha forma, sentido, em suma, se justifica. Neste prisma, como dito por Rossetti²⁵ (1999, p.77), “Não se deve adaptar os pacientes à ciência, deve-se adaptar a ciência às pessoas”. Complementando, o mesmo autor²⁵ (1999, p.27), “Aos doutores, ensiná-los a pensar, não aplicar técnicas ou receitas”.

É óbvio que não se poderia esperar, pelo menos em totalidade, a compreensão dos graduandos estagiários das reflexões supradescritas. Por isso a terceira e última etapa do “TPC”, “Criticando/O refletir”, se fundamentou.

Como previsto, o percurso de reflexão se iniciou com a “Avaliação” e se encerrou com a construção do “Relato de Experiência”, que integra o processo avaliativo do “ECIAP”. De acordo com Almeida, Pereira e Oliveira⁴ (2016, p.747):

Entre as diversas metodologias, destaca-se o “relato de experiência”, ressaltando que sua construção não deve ser direcionada apenas aos acertos, ou seja, deve-se oferecer espaço também para discutir erros e fragilidades⁴.

Assim, reconhecendo o papel de divulgação e troca da publicação científica, com previsão de entrega para o dia 12/07/2019, o Grupo IV da turma B do “ECIAP” buscou, através da materialização do presente artigo, compartilhar suas experimentações vivenciadas.

Por fim, sob análise global, pode-se afirmar que os cenários práticos ofertados pelos estágios são inesgotáveis para a aplicação dos conceitos disseminados em sala de aula e para o alicerce da pesquisa, em suma, fundamentais para o processo formativo dos futuros cirurgiões-dentistas.

Conclusões

Após análise detalhada dos dispositivos político-pedagógicos atrelados à dinamização do “ECIAP”, através das

experimentações vivenciadas pelo Grupo IV da Turma B, algumas inferências merecem destaque:

- a. A efetividade do instrumento “TPC” no direcionamento dos acadêmicos estagiários no planejamento estratégico de atividades de educação em saúde;
- b. O reconhecimento do ambiente escolar como território fértil para o desenvolvimento de ações promotoras de saúde;
- c. A importância de se disseminar, em espaços científicos, os aprendizados advindos de experimentações práticas de estágios.

Referências

- 1- Tinti EC. Dilemas entre teoria e prática a partir da formação profissional e das condições objetivas do trabalho cotidiano. In: Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto. São Paulo: Editora UNESP; 2015. p. 97-131.
- 2- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev Bras Educ Med.* 2008; 32(3): 356-362.
- 3- Madeira MC. Ensino, Pesquisa, Extensão. In: Carvalho, ACP; Kriger, L (orgs.). *Educação Odontológica.* São Paulo: Editora Artes Médicas; 2006. p. 97-103.
- 4- Almeida LE, Pereira MN, Oliveira V. Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. *Rev Bras Educ Med.* 2016; 40(4): 743-750.
- 5- Almeida LE. *Pró-saúde: ensino, pesquisa e extensão.* Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda; 2009.
- 6- Leme PAT, Pereira AC, Menegim MC, Mialhe FL. Perspectivas de graduandos em odontologia acerca das experiências na atenção básica para sua formação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva.* 2015; 20(4): 1255-1265.
- 7- Bruder MV, Lolli LF, Palácios AR, Rocha NB, Veltrini VC, Gasparetto A, Fujimaki M. Estágio supervisionado na Odontologia: vivência da promoção da saúde e integração multiprofissional. *Rev Bras Promoç Saúde.* 2017; 30(2): 294-300.
- 8- Moimaz SAS, Wakayama B, Garbin AJI, Garbin CAS, Saliba NA. Análise situacional do estágio curricular supervisionado nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil: uma questão de interpretação. *Revista da ABENO.* 2016; 16(4): 19-28.

- 9 - Creswell JW. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Editora Artmed; 2007.
- 10 - Bell J. Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Editora Artmed; 2008.
- 11 - Minayo MCS. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: Deslandes SF (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. p. 9-29. [acesso 22 de agosto de 2019]. Disponível em http://www.grupodec.net.br/wp-content/uploads/2015/10/Pesquisa_Social.pdf
- 12 - Saliba NA, Moimaz AS, Chiaratto RA, Tiano AV. A utilização da metodologia PBL em Odontologia: descortinando novas possibilidades ao processo ensino-aprendizagem. Rev Odonto Ciênc. 2008; 23(4): 392-396.
- 13 - Rocha JS, Dias GF, Campanha NH, Baldani MH. O uso da aprendizagem baseada em problemas na Odontologia: uma revisão crítica da literatura. Revista da ABENO. 2016; 16(1): 25-38.
- 14 - Reul MA, Lima ED, Irineu KN, Lucas RSCC, Costa EMMB, Madruga RCR. Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria: relato de experiência. Revista da ABENO. 2016; 16(2): 62-68.
- 15 - Lage RH, Almeida SKTT, Vasconcelos GAN, Assaf AV, Robles FRP. Ensino e aprendizagem em odontologia: análise de sujeitos e práticas. Rev Bras Educ Med. 2017; 41(1): 22-29.
- 16 - Freire P. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 1983. [acesso em 22 de agosto de 2019]. Disponível em http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf
- 17 - Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2006.
- 18 - Freire P. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
- 19 - Almeida LE, Pereira MN, Bara EF. Projeto de Extensão Sabiá: a introdução de uma prática integralizadora no ensino odontológico. In: Almeida, LE (org.). Pró-saúde: ensino, pesquisa e extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda; 2009. p. 126-164.
- 20 - Nóbrega MM, Lopes Neto D, Santos SR. Uso da técnica de brainstorming para tomada de decisões na equipe de enfermagem de saúde pública. R Bras Enferm. 1997; 50(2): 247-256.
- 21 - Braia F, Curral L, Gomes C. Criatividade em contexto organizacional: o impacto de recompensas extrínsecas e do feedback negativo no desempenho criativo. Revista Psicologia. 2014; 28(2): 45-62.
- 22 - Carabetta Júnior V. A Utilização de Mapas Conceituais como Recurso Didático para a Construção e Interrelação de Conceitos. Rev Bras Educ Med. 2013; 37(3): 441-447.

- 23** - Tavares R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição. 2007; 12(-): 72-85.
- 24** - Almeida LE, Oliveira Júnior GI. Sistema de Execução do Projeto. In: Almeida, LE (org.). Pró-Saúde: Ensino, Pesquisa e Extensão. Juiz de Fora: Editar Editora Associada Ltda; 2009. p. 63-86.
- 25** - Rossetti H. Saúde para a Odontologia. São Paulo: Editora Santos; 1999.

Trainee academics in a school environment: policy-pedagogical analysis of experiments

Abstract

Objective: To analyze the political-pedagogical significance of experiences experienced by trainees of a dentistry course in a school environment. **Material and Method:** Qualitative study transversally structured under narrative-descriptive strategy and molded to the argumentative technique. **Results:** The “Clerkship of Integrated Clinic in Primary Care” was didactically systematized in two periods, “Pre-intervention” and “Intervention”. From the first, two actions were unveiled: the “Contextualization of the Interns” and the “Structuring, Environmentalization and Survey of Work Environment Needs”. The second was guided by the pedagogical logic of the “TPC” (Theorize-Practice-Criticize) instrument, where all programmed actions followed the active logic of strategic planning, contextualized to the realities of the practice scenario (school environment). **Conclusion:** From the experiments experienced some inferences stood out: the effectiveness of the “TPC” instrument in guiding the trainee academics in the strategic planning of health education actions; the recognition of the school environment as fertile territory for the development of health promoting activities; the importance of disseminating, in scientific spaces, the learning that comes from practical experimentation of internships.

KEYWORDS: Health promotion. Health education. Clinical clerkship. Community-institutional relations. Strategic planning.

Como citar este artigo

Almeida LE, Pereira MN, Carmo VCFT, Mendonça BPN, Bonato LL, Maurício NV, Fuhrmann MFL, Sequeto MPF, Medina NSP, Caniato PER, Tavares RN. Estagiários em um ambiente escolar: análise político-pedagógica das experimentações vivenciadas. Rev Odontol Bras Central 2021; 30(89): 97-115. DOI: 10.36065/robrac.v30i89.1351